

## **Maria da Graça Carvalho considera que Presidência Portuguesa do Conselho Europeu terá muito trabalho, mas vai arrancar num período de esperança renovada**

Bruxelas, 08-12-2020

A eurodeputada do PSD **Maria da Graça Carvalho**, defendeu que a Presidência Portuguesa do Conselho Europeu, que arranca no dia 1 de janeiro, terá “muito trabalho”. No entanto, considerou também que esta **responsabilidade virá “num período de esperança renovada” para a Europa**, “o que é sempre uma boa forma de começar uma nova tarefa”.

A eurodeputada falava num evento sobre a Presidência Portuguesa promovido pela representação em Bruxelas do estado alemão de **Baden-Württemberg**, na qual participou também o **embaixador Nuno Brito, Representante Permanente de Portugal junto da UE**.

As primeiras palavras da eurodeputada foram de apreço pelos **esforços desenvolvidos pela Presidência Alemã, que “aterrou no olho do furacão”**, com a pandemia, o plano de recuperação *Next Generation Europe* e o próximo Quadro Financeiro Plurianual por negociar, sem esquecer o próprio Brexit, concluindo os seus seis meses de mandato **deixando uma Europa “com muito melhores perspetivas”** do que tinha há algum tempo atrás.

Serão estas perspetivas que a Presidência Portuguesa irá herdar. Mas Maria da Graça Carvalho avisou que esta também terá a sua conta de desafios, e com uma **“margem de erro próxima do zero”**.

Entre estes, referiu, estará **“algum trabalho de coordenação” da fase inicial de vacinação** na Europa, mas também “garantir de dezenas de **programas setoriais europeus** são finalizados, bem como o seu **respetivo lançamento**, a coordenação do **plano de recuperação**, e a garantia de que os **estados-membros** se mantêm **alinhados com as grandes prioridades** europeias, nomeadamente em termos de **transição climática e digital**”.

Sobre os **grandes pilares estratégicos** identificados pela **Presidência Portuguesa** – Resiliência Europeia, Dimensão Social Europeia, Europa Verde, Europa Digital e Europa Global – a eurodeputada considerou-os **em geral acertados**, elogiando a inclusão da perspetiva da coesão social nas ambições portuguesas. Por outro lado, admitiu que **gostaria de ter visto o tema da Saúde ter sido tratado de forma mais destacada**.